

Ano 5, Vol X, nº 3 , pág. 79-94, Jul-Dez 2012 (Extra).

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA SOBREDOTAÇÃO EM PORTUGAL E NO BRASIL

THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN GIFTEDNESS IN PORTUGAL AND BRAZIL

Lúcia Miranda^{*}, Zenita Guenther^{**}, Leandro Almeida^{*}, & Soraia Freitas^{***}
(* Universidade do Minho, ^{*}CEDET, ^{***} Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo: Este estudo descreve e compara a produção científica no campo da sobredotação em Portugal e no Brasil nos anos de 2000 a 2012. Procedeu-se à recolha bibliográfica a partir das bases de dados nos repositórios de acesso aberto das universidades, repositório científico de acesso aberto de Portugal e no Brasil (RACAP), CAPES, CNPq, ASPAT, ConBrasd, e das revistas eletrônicas, nas áreas da psicologia e educação dos respetivos países em julho e agosto de 2012. Foram utilizadas as palavras – chave “sobredotado (a)”, “sobredotação” “sobredotadas (os)”, altas habilidades” “superdotação”, “talentosos”, “bem dotados”. Os produtos foram classificados de acordo com as categorias “tipologia do documento”, “ano de publicação”, “temática do estudo”. A produção científica em Portugal decresceu nos últimos anos, principalmente a que resulta da publicação de artigos em revistas científicas, aumentando a produção associada às dissertações de mestrado. No Brasil, a produção científica aumentou maioritariamente fruto dos estudos realizados em universidades, notavelmente em dissertações de mestrado e tese de doutoramento. Algumas peculiaridades de cada país são discutidas para facilitar a contextualização dos dados.

Palavras-chave: Sobredotação, superdotação, altas habilidades, talentos, bem dotados, produção científica, Portugal, Brasil.

Abstract: This study describes and compares the scientific literature on giftedness produced in Portugal and Brazil during the years 2000 to 2012. The bibliographical data was collected from data basis with open access to universities, in Portugal and Brazil, (RACAP), CAPES, CNPq, ASPAT and ConBrasd, and electronic journals within the area of Psychology and Education in each country, within July and August, 2012. For keywords, the local terms “overgifted”, “overgiftedness”, “talented”, “high skills” “supergiftedness” and “well endowed” were employed. The material was classified according to the categories “document type”, “year of publication” and “studied thematic”. Scientific production as defined has diminished in Portugal in the recent years, mostly regarding publication of articles in scientific journals, and increased the production associated with master’s and doctor’s thesis and dissertations. Also in Brazil the scientific literature has grown mostly through university

production of thesis and dissertations. Information peculiar to each country is discussed to set some of the data into a context.

Key words: Giftedness; overgiftedness; high skills; talents; supergiftedness; well endowed scientific production; Portugal; Brazil.

Introdução

Na última década a produção científica na área da sobredotação tem aumentado nos dois países em estudo (Portugal e Brasil). Este aumento poderá refletir, em termos gerais, uma maior consciência de que o potencial humano superior pode constituir um dos recursos naturais mais significativos para o desenvolvimento da sociedade (Fleith, Almeida, Alencar, & Miranda, 2010; Guenther, 2006) ou, também, poderá ser o resultado de um aumento da investigação, sobretudo associada à elaboração de teses de mestrado e de doutoramento em psicologia e educação (Miranda & Almeida, 2010; Santos & Wechsler, 2009). Apesar deste crescimento no número de pesquisas e publicações na área da sobredotação e talento ou, ainda, do aumento de eventos científicos como congressos e seminários na área, ainda são evidentes as dificuldades na identificação e atendimento desta população. As iniciativas para o atendimento dos sobredotados, tanto no Brasil como em Portugal, são muito frágeis e descontínuas (Anjos, 2011; Carneiro, 2011, Fleith, Almeida, Alencar, & Miranda, 2010). Situação análoga é referida por Jolly (2009) em relação aos Estados Unidos da América, alegando que o interesse na educação das crianças sobredotadas ou talentosas tem sido cíclico nos diversos países, que os discursos oficiais têm oscilado entre a prioridade, quando a excelência é procurada e a crítica ao elitismo, sendo nessa altura, as necessidades destes alunos substituídas pelas prioridades dos alunos com mais fragilidades cognitivas e de aprendizagem.

Principalmente a partir da publicação dos trabalhos de Guiford (1967), do ponto de vista teórico, reconhece-se que a sobredotação se pode manifestar de diversas formas, e, que por isso, o conceito de sobredotação deve integrar componentes, como por exemplo a criatividade ou a liderança. Apesar de a

partir destas premissas teóricas se deduzirem recomendações para a prática, tanto ao nível das sinalização como das respostas educativas para estes sujeitos, a identificação ou seleção dos alunos para a frequência dos programas educativos continuou, durante muito tempo, a ser realizada de uma forma restritiva, com base nas pontuações do QI (Jolly, 2009).

Grigorenko (2010), referindo-se especificamente aos cinco últimos anos da investigação nesta área nos EUA, acrescenta que a investigação foi marcada por esforços significativos para desenvolver novos instrumentos de avaliação nesta área, porém, e paralelamente a este interesse e esforço, um número crescente de especialistas continuou a apontar limitações aos testes de inteligência para se definir e identificar o sobredotado. Em decorrência, prevalece na atualidade como mais consensual uma identificação com base em múltiplos critérios cognitivos, motivacionais e de personalidade, incluindo também o próprio desempenho. Relacionada com esta perspectiva, da identificação por múltiplos critérios, outras questões têm sido levantadas, nomeadamente, sobre que e quais os critérios a valorizar e que ponderação deverá ter cada critério incluído na sinalização e avaliação destas crianças (Renzulli, 1990).

Tannenbaum (1983) ou Gardner (1994) lembram, que um indivíduo somente se qualifica como sobredotado caso tenha um desempenho excepcional em algo específico, como artes, ciência, matemática, ou qualquer outra área que seja reconhecida e apreciada pela sociedade em que vive. Gagné (1999) também define tais situações de alto desempenho como talento (adquirido por aprendizagem intencional) mas acrescenta que indicam expressão de potencial natural diferenciado (dotação genética). Partindo de bases diferenciais entre *capacidade natural*, e *capacidade adquirida*, alguns autores (Angoff, 1989; Gagné, 1999; Guenther, 2011) sugerem que observação por pelo menos três observadores independentes, em situações diferentes, pode identificar sinais de dotação.

Outro problema na área tem a ver com a proliferação de terminologia empregue. Talvez a fraca teorização dos autores ao nível das teorias e dos conceitos usados, associada à ampla coleção de termos utilizados no Brasil e

Portugal, como sinónimos ou sem diferenciação de significados (Guenther & Rondini, 2012), esteja também influenciando o volume crescente de publicações. Assim, alguns trabalhos publicados reportam-se aos posicionamentos pessoais dos seus autores sobre os conceitos e modelos teóricos, o que às vezes mais complica que promove a investigação e a implementação de práticas educativas.

Com este artigo, pretendemos descrever e analisar o acervo de publicações no tema na última década no Brasil e em Portugal, aproveitando as proximidades linguísticas e culturais entre os dois países. Em particular procura-se sistematizar a investigação existente e situar o estado da arte no que diz respeito à produção do conhecimento nesta área.

MÉTODO

Objetivos

Na sequência de trabalhos anteriores (Fleith, Almeida, Alencar, & Miranda, 2010; Miranda & Almeida, 2010), foi nosso objetivo analisar e descrever o tipo de estudos realizados e trabalhos publicados na temática da sobredotação em Portugal e no Brasil. Concretamente, propomo-nos realizar um levantamento da produção científica disponível nos dois Países nos anos de 2000 a 2012. Um segundo objetivo será a análise e sistematização dessa informação para mapear os seus contornos e configuração, e comparar a produção científica nos dois Países. Por último, propomo-nos, também, contribuir para um aumento do intercâmbio acadêmico entre Portugal e o Brasil no tema em apreço.

Amostra

A amostra de trabalhos portugueses é constituída por 157 produtos (artigos, teses de doutoramento e dissertações de mestrado, na sua versão digital ou versão papel). Nesta subamostra foram apenas considerados os documentos na sua versão integral, presentes nos repositórios de acesso aberto das universidades e institutos politécnicos, repositório científico de acesso

aberto de Portugal (RCAAP), “*Google Scholar*” e nas revistas em papel ou revistas digitais, incluindo os trabalhos de autores estrangeiros que representam 29.3% (f = 46) da produção analisada. Importa referir que foram excluídas do estudo 7 dissertações de mestrado pela impossibilidade de se ter acesso ao documento integral.

A amostra brasileira firmou-se em 199 publicações abrangendo artigos em revistas científicas, teses de doutoramento e dissertações de mestrado, complementados com outras publicações de caráter geral, as quais visam principalmente a sensibilização e divulgação de ideias, e/ou orientação oficial às escolas e sistemas de educação. Os artigos, teses e trabalhos congêneres de autores brasileiros publicados no exterior, em qualquer idioma, inclusive língua portuguesa, ficaram fora desta amostra. As coletâneas de vários autores sobre o tema (Org, Coords, Eds), ou abordando a temática em livros sobre inclusão de alunos especiais em escolas regulares foram incluídas como publicações sobre "o estado da arte"; no mesmo sentido, as "publicações oficiais" e de orientação aos sistemas de ensino básico, produzidas por variados órgãos do governo foram incluídas como material de divulgação de natureza não científica.

Procedimento

O processo de pesquisa bibliográfica foi realizado durante o mês de julho e nos primeiros quinze dias do mês de agosto de 2012. A análise da produção portuguesa realizou-se a partir das bases de dados dos repositórios de acesso aberto das universidades e institutos politécnicos, do repositório científico de acesso aberto de Portugal (RCAAP), “*Google Scholar*” e dos sítios das revistas eletrônicas (“*Revista Lusófona de Ciências da Mente e Comportamento*”, “*Revista Lusófona de Educação*”) e versão em papel das revistas “*Sobredotação*”, “*Revista Portuguesa de Pedagogia*”, “*Revista Psicologia Educação e Cultura*”, “*Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*”, “*Revista Inovação*”, e “*Revista Sonhar*”. Consideraram-se, ainda, as seguintes revistas de divulgação: “*Diversidades*”, “*Saber (e) Educar*”, e “*Cadernos de Estudo*”. A pesquisa foi restringida aos termos “sobredotado(a)”, “sobredotação”,

“sobredotadas(os)”, “talentos”, “talentosas(os)”, “altas habilidades” e “bem dotado(a)”. Os resultados encontrados nas diferentes bases de dados e revistas foram cruzados, sendo depois analisados só os documentos que se apresentavam em versão integral, permitindo assim uma análise completa ao conteúdo. Importa, por último, referir que face à baixa frequência e falta de relevância técnica da informação, acrescida ainda da falta de edições de autor ou das suas instituições, optou-se por não considerar os textos publicados em alguns livros editados tomando o tema da sobredotação (cerca de meia dúzia de livros). Do mesmo modo se excluíram também os textos publicados em atas de reuniões científicas ou profissionais por dificuldades em aceder a todas as edições, ou avaliar relevância técnica ou científica. Todos os documentos na sua versão integral foram obtidos nas bases de dados ou revistas já referidas, acervo pessoal de autores, departamentos e associações de natureza técnica. De seguida procedemos à leitura e análise do texto integral e classificação da informação nas categorias que a seguir apresentamos: (1) a tipologia do documento; (2) o ano de publicação; e (3) a temática do estudo.

Na categoria tipologia do documento foram consideradas as seguintes subcategorias (i) artigos em revistas científicas; (ii) artigos em revistas de divulgação; (iii) dissertações de mestrado; e (v) teses de doutoramento. Relativamente à temática estudada foram definidas as seguintes subcategorias tomando o tema central de cada produto: (1) “conceito, definição, fundamentos e características”; (2) “perceção, crenças dos pais, professores, alunos e sociedade”; (3) “sinalização, identificação e avaliação”; (4) “medidas educativas, programas de intervenção”; (5) “estado da arte, enquadramento legal/ medidas legislativas”.

Resultados

O cruzamento das informações contidas nas bases de dados e documentos em versão papel permitiu identificar 157 produtos em Portugal e 199 no Brasil, conforme já referido e que são objeto da nossa análise. Na tabela

1 apresenta-se a classificação dos produtos segundo a proveniência do documento.

Tabela 1- Distribuição da produção segundo o tipo de documento

Tipo de documento	País	Frequência (f) dos artigos por tipo de documento	%
Revistas científicas	Portugal	113	71.9
	Brasil	40	20
Dissertações de mestrado	Portugal	23	14.6
	Brasil	35	17.6
Teses de doutoramento	Portugal	4	2.5
	Brasil	8	4
Livros	Portugal	---	---
	Brasil	37	18.6
Revistas de divulgação (não científicas)	Portugal	17	10.8
	Brasil	39	19.6
Total das produções	Portugal	157	100
	Brasil	199	100

Como podemos observar, em Portugal a produção científica foi publicada maioritariamente em revistas científicas (71.9%). Por outro lado, importa referir, que das oito revistas com produção nesta área, foi na revista “Sobredotação” que se publicou a quase totalidade dos artigos (f=105 do total dos f =113 artigos considerados neste estudo). A restante produção resulta de teses de mestrado (14.6%), outros artigos (10.8%) e uma reduzida percentagem dos estudos realizados no âmbito das teses de doutoramentos (2.5%). No Brasil, embora com diferença praticamente negligível, o maior número de publicações também se regista em revistas científicas (20%) seguido de revistas de divulgação de natureza não científica (19.6%).

Comparando o número de dissertações de mestrado e teses de doutoramento nos dois países, podemos dizer que são em maior número no Brasil. Verifica-se ainda, que em Portugal 10.8% dos artigos são publicados em revistas de divulgação (não científicas), sendo esta percentagem mais elevada no Brasil (19.6%). Por último, importa referir o número de livros publicados no Brasil (f =37) que corresponde a 18.6% do total da publicação analisada. Em Portugal, como anteriormente referido não foram objeto de análise. A discrepância encontrada parece-nos refletir maior disponibilidade dos editores

no Brasil para a edição de livros nesta temática, o que ainda não é sentido em Portugal em termos de convite aos pesquisadores na área.

Em suma, a produção analisada no Brasil distribui-se de uma forma mais ou menos equitativa pelo tipo de documentos considerados nesta análise, a exceção são as teses de doutoramento que são em menor percentagem, 4% do total dos documentos analisados. Em Portugal as produções analisadas concentram-se quase exclusivamente em revistas científicas, e mais especificamente na revista “Sobredotação” editada pela Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação (ANEIS) que tem assumido um papel de destaque no estudo, intervenção e publicação na área.

Na tabela 2 apresenta-se a produção por períodos de três anos por forma a ilustrar uma eventual evolução nas publicações realizadas. A opção de expor os resultados por triénio prende-se exclusivamente com uma apresentação mais parcimoniosa da informação.

Como podemos observar, pelos dados da tabela 2, em Portugal a produção aumenta no segundo triénio (2003-2005; 35%) para decrescer no triénio seguinte (2006-2008; 15.2%), voltando a crescer nos últimos anos (2009 a 2012; 26.7%). No Brasil, conforme dados da tabela 2, a produção revela uma taxa de crescimento constante ao longo dos quatro períodos temporais considerados, denotando alguma estabilidade e consistência nesse crescimento.

Tabela 2- Distribuição da produção por triénio de publicação

Anos	País	Frequência(f) da produção por ano de publicação	%
2000-2002	Portugal	40	25.5
	Brasil	30	15.1
2003-2005	Portugal	51	32.4
	Brasil	47	23.6
2006 -2008	Portugal	24	19.1
	Brasil	52	26.1
2009 até 15 de Agosto de 2012	Portugal	42	26.8
	Brasil	70	35.2
Total das produções	Portugal	157	100
	Brasil	199	100

Na tabela 3 apresenta-se uma análise dos produtos em cada país pelos triênios em que ocorreu a sua publicação, discriminando ainda o tipo de documento.

Tabela 3. Produção de acordo com o tipo de documento e ano de publicação

Tipo de documento	País	Frequência(f) da produção por triênio				Freq. Total	%
		2000-2002	2003-2005	2006 -2008	2009 até Agosto de 2012		
Revistas científicas	Portugal	36	45	14	18	113	69.3
	Brasil	2	11	6	21	40	20
Dissertações de mestrado	Portugal	4	5	6	8	23	14.1
	Brasil	14	17	22	22	75	37.7
Teses de doutoramento	Portugal	---	---	3	1	4	2.5
	Brasil	2	2	2	2	8	4
Livros	Portugal	---	---	---	---	---	---
	Brasil	6	6	8	17	37	18.6
Revistas de divulgação (não científicas)	Portugal	--	--	7	10	17	10.4
	Brasil	6	11	14	8	39	19.6
Total	Portugal	40	50	30	37	157	100
	Brasil	30	47	52	70	199	100

Em Portugal, durante o primeiro triênio, verifica-se que, maioritariamente, a produção analisada é o resultado de publicações em revistas científicas (f =36) e de algumas dissertações de mestrado (f =4). Neste período, e para o Brasil, a produção reporta-se principalmente a dissertações de mestrado (f =14). Considerando o triênio de 2003-2005 constata-se a mesma tendência, ou seja a produção analisada em Portugal resulta de forma expressiva dos artigos publicados em revistas científicas (f =45) e no Brasil de estudos realizados no âmbito das dissertações de mestrado (f =17). Nos últimos dois triênios considerados, a tendência anterior mantêm-se nos dois Países, destacando-se o número expressivo de livros editados no Brasil (f =17). Em síntese, a produção em Portugal decorre essencialmente de artigos enquanto no Brasil é de destacar a taxa expressiva de dissertações de mestrado.

De seguida apresenta-se a produção científica nos dois países considerando a temática estudada (tabela 4). Estes temas podem ilustrar níveis de desenvolvimento na área, antecipando-se que sistemas mais evoluídos reflitam mais sobre os programas de intervenção ou as medidas educativas implementadas em apoio aos alunos mais capazes.

Tabela 4- Temática das produções de acordo com o País

Temática	País	Frequência (f) do tema das produções	%
Conceito, definição, fundamentos e características	Portugal	47	29,9
	Brasil	24	12,1
Percepção e crenças dos pais, professores, alunos e sociedade	Portugal	45	28,6
	Brasil	36	18,1
Sinalização, identificação e avaliação	Portugal	27	17,2
	Brasil	21	10,6
Medidas educativas, programas de intervenção	Portugal	27	17,2
	Brasil	35	17,6
Estado da arte, enquadramento legal/ medidas legislativas	Portugal	11	7,0
	Brasil	83	41,7
Total	Portugal	157	100
	Brasil	199	100

Tomando os resultados da tabela 4, verificamos que em Portugal 29.9% da produção pode ser integrada na categoria “*conceito, definição, fundamentos e características*”. Nesta categoria integraram-se os estudos que, do ponto de vista teórico ou empírico, têm como objetivo refletir ou investigar os fundamentos e características do sobredotado ou, então, sistematizar a informação sobre o conceito de sobredotação ou outros conceitos mais diretamente ligados com a temática, como por exemplo a criatividade. Em segundo lugar a categoria que mais produtos agrega é a “*percepção, crenças dos pais, professores, alunos e sociedade*” (28.6%). Aqui integraram-se os estudos que, do ponto de vista empírico tinham como objetivo estudar as percepções dos alunos, professores, pais e encarregados de educação ou as percepções da sociedade em geral sobre a sobredotação. As categorias “*sinalização, identificação e avaliação*” e “*medidas educativas, programas de intervenção*” agregam, cada uma, 17.2% da produção no tema da sobredotação. Finalmente 7% dos trabalhos foram incluídos na categoria “estado da arte, enquadramento legal/ medidas legislativas”.

Relativamente ao Brasil, a grande maioria das publicações situam-se na área temática “*estado da arte, enquadramento legal/ medidas legislativas*” (41.7%). Este elevado número retrata o momento atual de intensa publicação de livros e coletâneas, artigos e mesmo algumas teses, voltados para discutir e divulgar a inclusão de alunos especiais no ensino regular, ou estudos propondo políticas públicas e avaliando programas oficialmente instalados. Os estudos

sobre as “*percepções, crenças dos pais, professores, alunos e sociedade*” totalizam 18.1%, havendo uma taxa muito próxima de publicações na área das medidas educativas (17.6%). Neste último grupo de publicações, verifica-se por um lado as publicações para divulgação e orientação sobre a teoria e metodologias de Renzulli, com base em atividades de enriquecimento, adotadas pelos órgãos oficiais (MEC, SEESP), e, por outro, os estudos e publicações sobre a metodologia desenvolvida pelo CEDET.

Na tabela 5 apresenta-se a produção por triênio considerando o tema do produto nos dois países.

Tabela 5- Produção por triênio em cada país segundo o tema

Tipo de documento	País	Anos				Total	%
		2000-2002	2003-2005	2006 - 2008	2009 até Agosto de 2012		
Conceito, definição, fundamentos e características	Portugal	11	15	9	12	47	29.9
	Brasil	6	8	5	5	24	12.1
Percepção e crenças dos pais, professores, alunos e sociedade	Portugal	12	14	9	10	45	28.6
	Brasil	10	8	8	10	36	18.1
Sinalização, identificação e avaliação	Portugal	8	9	7	3	27	17.2
	Brasil	---	7	4	10	21	10.6
Medidas educativas, programas de intervenção	Portugal	6	10	4	7	27	17.2
	Brasil	8	6	9	12	35	17.6
Estado da arte, enquadramento legal/ medidas legislativas	Portugal	3	2	1	5	11	7
	Brasil	6	18	26	33	83	41.7
Total	Portugal	40	50	30	37	157	100
	Brasil	30	47	52	70	199	100

Como podemos observar as publicações nos dois países repartem-se com relativa estabilidade ao longo dos vários triênios. As discrepâncias entre os dois países na tipologia de produções prolongam-se nos quatro triênios. Importa realçar, no Brasil, o elevado número de publicações, principalmente, no último triênio sobre “*estado da arte, enquadramento legal/ medidas legislativas*”. Este dado, face à situação em Portugal pode simplesmente traduzir a longa tradição do tema no Brasil (a sobredotação em Portugal surge e de forma bastante incipiente e fora da academia nos últimos 30 anos), a maior

maturidade atingida e, também, haverem já pensadores e autores com muita obra publicada e a quem mais facilmente se pode reconhecer a capacidade para avançarem com textos de opinião e de reflexão sobre o “estado da arte” ou ainda capacidade para comentarem as legislações existentes.

Por outro lado, tomando ainda a tabela 5, e pensando que os textos reportados à avaliação e à intervenção poderiam aumentar nos últimos anos em função de uma progressiva afirmação da área da sobredotação tanto no Brasil como em Portugal, certo que isso não se reflete nos trabalhos publicados. Estes permanecem nos últimos anos muito centrados em conceptualizações, reflexões e enquadramentos teóricos ou legislativos. Por último, tomando a natureza científica-acadêmica das publicações, como seria expectável os trabalhos reportados aos conceitos, fundamentos, percepções dos agentes educativos e avaliação dos alunos são originários de publicações científica-acadêmicas na sua quase totalidade. Por sua vez, os textos sobre o estado da arte ou considerações legislativas produtos aparecem com alguma ou bastante frequência, sobretudo no Brasil, em publicações com uma natureza não científica-acadêmica. É possível que a origem institucional dos autores ou os públicos destinatários dos mesmos textos expliquem as frequências observadas.

Considerações finais

A comparação da trajetória da pesquisa em Portugal e no Brasil na área da sobredotação aponta para diferenças entre os dois Países, desde logo uma maior consistência nas publicações nesta área no Brasil.

Concretamente, a produção científica em Portugal está inserida, maioritariamente, em revistas científicas (71.9%), destacando-se os 105 do total dos 113 artigos considerados neste estudo publicados na revista “Sobredotação”, propriedade da Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS). Apenas 14.6% da produção é resultante de dissertações de mestrado (14.6%) e de teses doutoramentos (2.5%). No Brasil, de um modo geral, a produção distribui-se quase de uma forma equitativa pelas categorias consideradas, e, à semelhança do ocorrido em

Portugal, a produção em revista é ligeiramente superior à publicada noutros tipos de documentos e as dissertações de mestrado (17.6%) e teses de doutoramento (4%) representam um valor percentual superior ao português. Um outro aspeto que merece destaque é a produção em livro no Brasil ($f = 37$; 18.6%), enquanto que em Portugal (por nossa opção justificada anteriormente) não foi objeto de análise. O que conforme já referido poderá refletir maior disponibilidade dos editores no Brasil para a edição de livros nesta temática, o que ainda não ocorre em Portugal.

Um outro tópico que merece reflexão, é aquele que se refere à produção nos quatro triénios considerados. Em Portugal a investigação vai oscilando, aumentando e decrescendo ao longo dos quatro períodos de tempo ponderados, enquanto que no Brasil, a produção revela uma taxa de crescimento constante ao longo do tempo, denotando alguma estabilidade e consistência nesse crescimento, como refere Passos e Barbosa (*in press*) trata-se de uma área de investigação em consolidação. Este resultado pode ser explicado por uma maior consistência histórica e um maior reconhecimento social desta área, nomeadamente ao nível das estruturas governativas da educação, associações e instituições de ensino superior no Brasil (Fleith, Almeida, Alencar, & Miranda, 2010), sendo que, em Portugal, o contributo por parte das entidades governativas ao desenvolvimento da área é inexistente (Carneiro, 2011; Miranda, Almeida, & Almeida, 2010) o mesmo ocorrendo pelas instituições de ensino superior que é ainda incipiente (Miranda & Almeida, 2010).

Relativamente às temáticas das produções, podemos referir que, em Portugal a produção pode ser integrada em maior percentagem na categoria “*conceito, definição, fundamentos e características*” (29.9%) seguida pela categoria “*perceção, crenças dos pais, professores, alunos e sociedade*” (28.6%). No Brasil a temática com o maior número de publicações envolve área que contempla “*estado da arte, enquadramento legal/ medidas legislativas*” ($f = 83$; 41.7%); tal facto parece retratar o momento atual de intensa publicação de livros e coletâneas, artigos e mesmo algumas teses voltadas para discutir e divulgar o momento da inclusão de alunos especiais no ensino regular, ou estudos propondo políticas públicas e avaliando programas

oficialmente instalados. Em segundo lugar, o número de estudos com mais publicações insere-se na categoria *percepção, crenças dos pais, professores, alunos e sociedade* (f = 36; 18,1%), incluindo-se aí o material que lida com a descrição de base bibliográfica não empírica de características e atributos dos alunos. Segue-se a produção abordando “*medidas educativas, programas de intervenção*” (f = 35; 17.6%), onde também existe uma configuração mostrando dois polos de interesse: de um lado as publicações para divulgação e orientação sobre o modelo teórico e os programas de Renzulli, com base em atividades de enriquecimento, adotada pelos órgãos oficiais (MEC, SECADI), e de outro os estudos e publicações sobre a metodologia desenvolvida para o CEDET, com outras bases.

Este trabalho proporcionou-nos um estudo macro da produção científica nesta área nos dois países, importaria em futuros estudos centrarmos numa análise mais “microscópica” avaliando por exemplo, o(s) modelo(s) subjacentes, os objetivos, as amostras, os instrumentos e os procedimentos considerados na produção científica. Nessa altura, seria possível estabelecer um paralelismo com maior rigor entre os dois países na área em apreço.

Referências bibliográficas

- Angoff, W. (1988). The Nature-Nurture Debate, Aptitudes, and Group Differences. *American Psychologist*, 43, (9) 713-720.
- Anjos, I, R. S. (2011). Dotação e talento: Conceções reveladas em dissertações e teses no Brasil. *Tese de doutoramento em Educação Especial – Área de Concentração: Educação do Indivíduo Especial*. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos.
- Carneiro, A.I. F. (2011). O aluno Sobredotado na escola regular portuguesa: Um estudo exploratório. *Dissertação de mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial*. Braga: Faculdade de Ciências Sociais, Centro Regional de Braga, da Universidade Católica Portuguesa.
- Fleith, D. S., Almeida, L. S. , Alencar, M. L. S. , & Miranda, L. C. (2010). Educação do aluno sobredotado no Brasil e em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 16, 73-86.
- Gagné, F. (1999). My convictions about the nature of human abilities, gifts and talents. *Journal for the Education of the Gifted*, 22, 109-136.

- Gardner, H. (1994). *Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Grigorenko, E. L. (2010). Recent Research in the Field of Giftedness: The Field in 30 Minutes or Less. *Online Educational Research Journal*. (13 pag) Acedido em Julho a partir de <http://www.oerj.org/View?action=viewPDF&paper=8>.
- Guenther, Z. C. (2006). *Desenvolver Capacidades e Talentos - Um conceito de Inclusão* – 2ª. Edição revista e atualizada. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora Vozes.
- Guenther, Z. C. (2011) *Caminhos para desenvolver potencial e talento*. Lavras: Ed. UFLA.
- Guenther, Z. C., & Rondini, C. A. (2012). Capacidade, Dotação, Talento, Habilidades - Uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. *Educação em Revista* (UFMG. Impresso), 28, (01), 237-266.
- Guilford, J. P. (1967). *The nature of human intelligence*. New York: McGraw-Hill.
- Jolly, J. (2009) . A resuscitation of gifted education. *American Educational History Journal*, 36 (1), 37-52.
- Miranda, L. C., & Almeida, L. S. (2010). A investigação em Portugal em torno da sobredotação e da excelência: Análise a partir das teses de mestrado e doutoramento. *Sobredotação*, 11, 89 -103.
- Miranda, L., Almeida, L., & Almeida, A. (2010). O aluno sobredotado na escola portuguesa: Que apoios educativos?. *Sonhar*, 1, 67-82.
- Passos, C. S., & Barbosa, A.J.G. (in press). Desenvolvimento de talentos : Estado da arte no Brasil. *Revista AMazônica*
- Renzuli, J. (1990). A Practical system for identifying gifted and talented students. *Early Childhood Development*, 63, 9-18.
- Santos, E., & Wechsler, S. (2009) Superdotação: Estado da arte nas publicações brasileiras. *Sobredotação*, 10, 151-160.
- Tannenbaum, A. J. (1983). *Gifted children: Psychological and educational perspectives*. New York: Macmillan.

Recebido em 30/9/2012. Aceito em 10/10/2012.

Nota curricular dos autores e contactos

Lúcia C. Miranda é psicóloga pela Universidade de Coimbra, PhD pela Universidade do Minho em Psicologia área de especialização Psicologia da Educação, Mestre em Ciências da Educação, na área de Psicologia da Educação pela Universidade de Coimbra. Professora Auxiliar no Instituto Superior de Educação e Trabalho- Porto. Investigador Colaborador no Centro de Investigação em Educação (CIEd) na Universidade do Minho. Com publicações nacionais e internacionais na área da sobredotação.

Correio eletrónico: lrcmiranda@gmail.com



Zenita Guenther BA; MA, Ph.D, University of Florida, psicóloga, professor inativo da UFMG, professor voluntário da UFLA, exerce consultorias, conduz pesquisa, participa de cursos e eventos; autora de 20 livros e mais de cem artigos publicados. Fundou em 1993 o CEDET-MG (Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento), e ASPAT (Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento); assume direção técnica e orientação de centros similares em vários lugares do Brasil. Membro honorário da ANEIS, APCS, Presidente Honorário do CONBRASD). Biografia publicada no “Who is Who in the World”, em 2006.

Correio eletrônico: zcguenther@gmail.com

Leandro S. Almeida é psicólogo pela Universidade do Porto, PhD pela Universidade do Porto, em Psicologia (Psicologia da Educação), Agregação em Psicologia da Educação pela Universidade do Minho, onde exerce funções de Professor Catedrático. Docência e investigação nas áreas da cognição e da aprendizagem. Coordena alguns projetos de investigação na área da sobredotação na população estudantil e da excelência na área profissional em adultos, centrados na avaliação e na intervenção. **Correio eletrônico:** leandro@ie.uminho.pt

Soraia Freitas é Professora Titular do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Pós Doutorado em Educação pela PUCRS, Doutora em Educação pela UFSM/UNICAMP, Mestre em Educação Brasileira. Líder do grupo de pesquisa do CNPQ: Educação Especial - Interação e Inclusão social. Coordenadora de Projetos de Pesquisa e Extensão na área das Altas habilidades/Superdotação. Autora de artigos e livros na área da Educação Especial - AH/SD."

Correio eletrônico: soraianfreitas@yahoo.com.br

Contacto para correspondência

Lúcia C. Miranda

Rua das Tomadas, 380

4610-328 Felgueiras

Portugal